

1ª Relatoria Curso de Cinema e audiovisual

Roberto Dutra e Fernando Sousa

Apresentação

Ao longo dos seus primeiros 30 anos a UENF contou com iniciativas pioneiras de alunos e professores na criação de espaços como o "Cine Cabrunco" e a Unidade Experimental de Som e Imagem (UESI), que se consolidou e hoje possui um acervo significativo sobre a região norte e noroeste Fluminense. Mais recentemente, temos a experiência do "Cine Darcy" que oferece uma programação qualificada com produções audiovisuais independentes de todo o território nacional. Atualmente, o Solar do Colégio dos Jesuítas abriga o Arquivo Municipal de Campos e ainda precisamos mencionar a importância institucional da Casa da Cultura Villa Maria enquanto espaço de pesquisa no campo dos estudos culturais com seus acervos bibliográfico, fonográfico, iconográfico e documental. Ressalta-se ainda a interface do curso de Cinema com as graduações existentes no Centro de Ciências do Homem.

Segundo dados do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual¹, vinculado à Agência Nacional de Cinema (ANCINE), há 2145 produtoras independentes regulares atuando no Estado do Rio de Janeiro, com apenas 224 produtoras cadastradas em todos os 91 municípios do interior do estado. Campos possui 6 produtoras cadastradas.

Ainda incipiente, a proposta de criação do Curso de Cinema na UENF é retomado vislumbrando articular e dinamizar esforços institucionais existentes no campo cinematográfico e cultural da cidade de Campos dos Goytacazes, da região norte e noroeste fluminense. Para tanto, destacamos algumas premissas preliminares com relação a retomada da criação do Curso Cinema na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

A proposta de Graduação em cinema na UENF

¹ Os dados do Observatório do Cinema e do Audiovisual foram atualizados e divulgados em junho de 2024. Acesso em 09/07/2024
<https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/Paineis%20Interativos/painel-de-produtoras-brasileiras-independentes-e-classificacao-de-niveln>

Exposição de motivos

1) Curso previsto no projeto original da UENF e representa a retomada de seu desenvolvimento institucional. Alguns obstáculos à época (falta de professores com doutorado) já não fazem mais sentido. A criação do curso naturalmente deve ser acompanhada pela criação de nova infraestrutura. Destaca-se que a UENF já possui uma estrutura interessante, que pode ser aproveitada, dinamizada e reconfigurada com a criação do curso de Cinema, como é o caso da UESI, sala de cinema no Centro de Convenções e a Casa de Cultura Villa Maria.

2) Interface com outras graduações e pós: grande exemplo é Fernando Sousa, egresso de Ciso, cineasta e diretor da Quiprocó Filmes. Mais de 15 curtas metragens e 2 longas produzidos. Acumula premiações nacionais e internacionais, incluindo três premiações na ANPOCS e é muito bem articulado no campo do cinema (Mec, redes nacionais e internacionais). O curso ainda tem muita capacidade de articulação pedagógica, científica, empreendedora e extensionista com outros cursos de graduação, pós-graduação e até mesmo com modalidades de formação técnica que a UENF pode ofertar no campo do cinema, do audiovisual e áreas vizinhas. Além disso, o novo curso pode desenvolver a atividade da divulgação científica (documentários e produção institucional) a partir da UENF.

3) Regionalização/interiorização da produção e da indústria cinematográfica: cadeia global de produção, alternativa ao petrorentismo, geração de empregos qualificados em nível técnico, de graduação e pós. Além do alto potencial de impacto na geração de empregos indiretos e no desenvolvimento regional.

4) Existe conhecida demanda e efervescência cultural pela criação deste curso: cineclubes, produtores culturais, jornalistas, atores (Tonico Pereira e Zezé Motta), ativistas do cinema.

5) Articulação com política de preservação do patrimônio material e imaterial de Campos e regiões norte e noroeste (Arquivo Público, Museu Histórico, paisagem cinematográfica exuberante em torno de personagens históricos, territórios, atividades culturais, festas populares, futebol).

6) Articulação política externa: apoio da Alerj e de seu presidente e parlamentares e políticos de diversos partidos e orientações; apoio da prefeitura municipal; apoio de órgãos federais que financiam as atividades do campo do cinema de preservação do patrimônio cultural e histórico.

7) PPP, inspirado nos cursos de cinema e audiovisual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e na Universidade Estadual do Sul da Bahia (cursos no interior, regionalização do cinema, perfil de alunos e professores semelhantes).

8) No Brasil, o setor gerou R\$ 24,5 bilhões para o PIB interno e mais de 126.000 empregos em 2019. No total, os impactos diretos, indiretos e induzidos do audiovisual são significativamente maiores, com participação de R\$ 55,8 bilhões no PIB e mais de 657.000 empregos gerados. [Estudo da Motion Picture Association (MPA) à Oxford Economics]. Esses dados de 2019 se justificam por causa dos impactos da pandemia nos anos seguintes.

9) Para aprofundar a proposta de criação do curso planeja-se visitas técnicas em duas universidades que representam bem a interiorização da formação na área: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Obstáculos e desafios

- 1) Contratação de cerca de 10 professores e 10 técnicos de nível superior e médio.
- 2) Criação de um novo laboratório para institucionalizar a infraestrutura do curso de cinema e audiovisual, como um núcleo de preservação e curadoria de material audiovisual que poderia ser uma tarefa da atual UESI.
- 3) Aquisição de equipamentos, materiais e infraestrutura para as instalações do curso, com alto custo.
- 4) Recuperação e uso do antigo Cine São José como sala de cinema do novo curso.

Anexo 2

Matriz Curricular do Curso de Cinema

Semestre 1	Semestre II	Semestre III	Semestre IV	Semestre V	Semestre VI	Semestre VII	Semestre VIII
Teoria do Cinema e do Documentário I	Teoria do Cinema e do Documentário II	Sociologia	Teoria do Cinema e do Documentário	Dramaturgia	Novas tecnologias aplicadas ao audiovisual	Novas tendências do documentário	Trabalho de conclusão do curso de cinema
Antropologia I	Fotografia e Iluminação	Oficinas Orientadas de Audiovisual	Direção	Análise	Documentário II (Brasil)	Gêneros do documentário	
Linguagem e expressão artísticas	Roteirização 1	Roteirização	Montagem e edição	Documentário 1 (Mundo)	Crítica cinematográfica	Economia da cultura e do audiovisual	
História da arte moderna e contemporânea	Cinema (Brasil-Rio de Janeiro)	Sonorização	Cultura brasileira	Oficinas orientadas de audiovisual IV	Oficinas Orientadas de audiovisual V	Pesquisa em comunicação/ Elaboração de projeto	

Linguagem e expressão cinematográficas	Oficinas Orientadas de audiovisual 1	Montagem e edição	Oficinas Orientadas de audiovisual I	Teorias da comunicação	Estética da comunicação	Oficinas orientadas de audiovisual VI	
Cinema 1 (Mundo)	Produção	Introdução aos estudos acadêmicos	Optativa 1	Optativa II	Optativa III	Optativa IV	